

④

medidas urgentes no sentido de resgatar o interesse dos AFRFs em participar das discussões, sob pena de a representatividade sindical ser questionada e, o mais grave, o que for deliberado já nascer sob o signo do insucesso, uma vez que não expressa o desejo de es-

magadora parte da categoria, a qual não se empenharia em colocar em ação as medidas aprovadas. Esse cenário é uma grande ameaça à organização sindical e tem de ser combatida à altura, com todos repensando o seu papel no Sindicato.

Governo aumentará fiscalização em Santos, afirma inspetor em entrevista

Pode ser conferida na página da DS/Santos na internet (www.unafiscosantos.org.br) a reportagem com a entrevista do inspetor da Alfândega de Santos, José Guilherme Antunes de Vasconcelos, ao jornal *A Tribuna*, publicada na edição de 10 de janeiro, na qual ele afirma que o governo irá aumentar a fiscalização das mecadorias no Porto de Santos.

A DS/Santos considera louvável iniciativas nesse sentido, especialmente porque o inspetor destacou na entrevista que a intensificação da fiscalização se dará em razão do aumento em 50% do quantitativo de pessoal atuando na repressão ao contrabando e descaminho.

“O aumento será possível, principalmente, com a contratação de novos auditores fiscais e técnicos do Tesouro Nacional, que se-

rão selecionados através do concurso que está sendo feito pela Secretaria da Receita Federal (o exame para auditor foi realizado no mês passado e o de técnico está agendado para o próximo)”, informou o jornal.

José Guilherme lembrou na entrevista que a vinda desses servidores permitirá o remanejamento de pessoal de outros departamentos do órgão, “de modo a aumentar o total de profissionais no grupo de repressão”.

Entre as outras medidas anunciadas pelo inspetor, estão a modernização dos quatro *scanners* que Santos já possui e ainda a autorização do governo para a compra de outros quatro equipamentos para o Porto. A Alfândega irá adquirir ainda a sua quarta lancha.



Boletim Local

Edição 111 - Santos, 11 de janeiro de 2006.

30 de janeiro

DEN virá discutir campanha salarial com AFRFs santistas

O presidente do Unafisco Sindical, Carlos André, agendou com a DS/Santos o dia 30 de janeiro (segunda-feira) para vir a Santos debater com os colegas a campanha salarial de 2006 e as estratégias de luta para se conseguir o atendimento de nossa pauta aprovada no final do ano passado.

A DS/Santos irá organizar as atividades do dia 30 e oportunamente informará os colegas sobre locais e horários de debate com o presidente da DEN.

A visita a localidades Brasil afora faz parte da estratégia do Sindicato em torno da campanha salarial. Uma das iniciativas já

executadas foi o envio do “Caderno de Subsídios” sobre a questão de nossa remuneração para a residência dos associados.

Ressaltamos a todos os AFRFs, ativos e aposentados, a importância da leitura desse material, que contém dados numéricos que corroboram o entendimento de que os sucessivos governos estão nos devendo uma recomposição salarial. O estudo mostra que tais perdas remuneratórias se acumulam desde 1995, apresenta uma comparação com os reajustes e reestruturações de planos de outras carreiras, bem como aponta a evolução do trabalho fiscal e a diminuição dos gastos com pessoal do Ministério da Fazenda.

Depende de nós

Evidenciar a necessidade de um reajuste que minimamente recomponha as perdas sofridas em mais de 10 anos, eis um dos principais objetivos do “Caderno de Subsídios”, elaborado pela

DEN. Mas apenas saber que merecemos tal reajuste não resolve o problema. A elaboração de gráficos e a apresentação de números comparativos servem basicamente para atestar o que vimos sentindo na pele

Expediente: publicação produzida pela diretoria da DS/Santos, biênio 2005/2007.
Secretário de Comunicação: Wellington Clemente Feijó.
Jornalista: Kelly Carlisano (MTb: 29.279).

e no bolso: a queda drástica e paulatina de nosso poder aquisitivo, especialmente para os aposentados e pensionistas, nos últimos anos, com a contribuição previdenciária e sucessivas quebras de paridade.

A nossa remuneração vem sendo enxugada enquanto temos trabalhado cada vez mais, como podemos evidenciar nas sucessivas metas que atingimos e nos chamados “recordes de arrecadação”.

A Administração Tributária, que somos todos nós, foi reconhecida como essencial

para o Estado, logo, se nossas atribuições são essenciais, nós o somos também. Embora o governo saiba disso, não tem reconhecido como deveria e aí entra a necessidade de nos mobilizarmos para conquistar um reajuste digno e os demais pleitos que consideramos justos. Como fazê-lo? Este é o debate para o qual estamos sendo chamados agora. Não há “receita” pronta e cada auditor-fiscal tem de dedicar um pouco de seu tempo para tratar desta questão.

As estratégias de luta até hoje adotadas surtiram o efeito esperado? Tais métodos são válidos

na conjuntura atual? Podemos usar a nossa criatividade para buscar novas formas de luta? Em que momento podemos falar em greve? O AFRF tem hoje condições de realizar um movimento paredista que surta o efeito esperado?

As estratégias de luta até hoje adotadas surtiram o efeito esperado? Podemos usar a nossa criatividade para buscar novas formas de luta?

A DS/Santos apresenta esses questionamentos como ponto de partida para uma discussão desapixonada sobre a nossa mobilização, por considerar que a nossa força está na união de propósitos e de ações, e união nasce a partir do respeito ao que a

maioria deseja, afinal, quem faz greve não é o Sindicato, mas o auditor em seu local de trabalho. O papel da organização sindical é garantir que os associados possam realizar aquilo que querem, por se tratar de um direito, da melhor forma possível e de maneira eficaz, sem qualquer forma de retaliação.

A semente está lançada. Sabemos que precisamos e merecemos um reajuste digno. Temos uma pauta de reivindicações. Chegou a hora de começar a definir o que faremos para que ela saia efetivamente do papel.

PL da fusão pode ser apreciado nos próximos dias

No dia 14 de janeiro o PL 6272/05, da fusão dos fiscos, já começa a sobrestar a pauta da Câmara dos Deputados. Segundo matéria publicada no jornal *O Globo*, no último dia 9, a oposição estaria concordando em votar a matéria “que está trancando a pauta para tentar salvar a convocação extraordinária do desastre”.

A convocação do Congresso Nacional teve início em 16 de dezembro e vai até o dia 14 de fevereiro, entretanto, entre os dias 16 de dezembro e 13 de janeiro ficou dispensada a realização de sessão plenária.

Com esta novidade no horizonte - o aceno positivo da oposição - a discussão sobre o PL pode ganhar força no Congresso Nacional nos próximos dias.

A DEN já definiu que neste primeiro momento o trabalho parlamentar em torno da matéria será feito por um grupo reduzido de colegas. A categoria aprovou que se lutasse contra a fusão até que fosse atendida a pauta mínima da categoria em relação ao assunto. Temos mais esta questão pela frente e uma conjuntura adversa e bastante variável por estarmos atravessando um ano eleitoral.

Debater, sempre

2006 promete no que diz respeito à fusão dos fiscos e à nossa campanha salarial. São dois temas que, já sabemos, irão centralizar a atenção dos AFRFs, exigindo a nossa participação nos debates em todos os fóruns, a começar pelos locais de trabalho e assembleias, sejam nacionais ou locais.

Quando deixamos de participar de tais debates e deliberar sobre as questões propostas, damos margem para que outras pes-

soas decidam por nós. A nossa participação, nesses casos, é muito importante, nem que seja para dizer “não” e, a partir do diálogo estabelecido, mudar de opinião ou convencer os demais em torno daquilo que acreditamos. O problema reside na indiferença e não nas posições contrárias ou favoráveis.

Em nível nacional, temos visto cair o número de colegas que participam também das assembleias. Isso é sintomático e requer